



**Relato da 6ª roda de conversa de conversa da Frente Estamira de CAPS:**

**A semana da luta antimanicomial na sua cidade.**

**Dia:** 19/05/2020 (3ª feira)

**Horário de início:** 17h **Horário de término:** 18h30min

**Local:** Google Meet (sala de reunião virtual)

**Participantes:** Alberto Farias, Alessandro Barbosa, Ana Lucia Togeiro, Erica Regina, Franco Lima, In-coelli, Jackeline Simas, João Diego O. Menezes, Juliana Alves, Júnia Prosdocimi, Leandro Pacheco, Lílian Magalhães, Lívia Esteves, Maria Alice Bastos, Marise Lutterbach, Marllon Batista, Paulo Costa, Pedro Gabriel, Priscilla Villela, Renata Antum, Sâmia Leite, Tatiana Marques. Houve, em média, 18 participantes.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Introduz o tema e relembra a live que acontecerá na Quinta-Feira com o CRP, às 17:00, com integrantes da Frente Estamira.

**Paulo Costa (CAPS II - Mesquita):** Parabeniza novamente esses encontros, são significativos, ricos para nós trabalhadores de CAPS. “É um momento delicado, de gravidade, mas nos remeteu ao conceito de reinvenção, nisso temos agregado propostas, encontros possibilitam perceber as diferentes experiências, isso é interessante e agrega.” Com relação ao CAPS continuam com trabalho remoto, vídeo chamada, ele mesmo direciona com uma colega o grupo de familiares, e hoje estão fazendo encontro pelo *WhatsApp*, por vídeo chamada, preservando o horário em que era feito presencialmente. Convivência foi reduzida, é feita do lado de fora da sala, usuários usam máscaras, alguns cumprem Plano Terapêutico Singular (PTS) mais sistemático mas são um quantitativo pequeno. Sobre as demandas, têm chegado demandas de ideação suicida e suposto transtorno de ansiedade devido ao isolamento social, é algo drástico apesar de necessário, enfim, o contato humano é o que dá o calor de vida. CAPS continua em movimento, estão fazendo Visitas Domiciliares (VD's),

tem alguns usuários refratários à ida ao CAPS, com relação a medicação tá tudo andando, fazendo receitas na medida da necessidade, continuam trabalho com instrumentais já diferenciados. O código de ética do Assistente Social não permitia atendimento online e agora já permitem. Com relação à luta antimanicomial, como todos os serviços hoje estão impedidos de fazer. Encontros estão sendo gratificantes porque apesar da situação delicada, eles nos levam a repensar o nosso trabalho diante da saúde mental. Momento está nos provocando para que a gente pense novas dimensões. Inclusive estão fazendo processo de desins, estão havendo audiências online. Comenta de usuário que está vindo pra RT, passou 25 anos institucionalizado, família está implicada e estão fazendo trabalho conjunto. Coloca isso porque é interessante desins no processo de pandemia, família se perguntava como recebê-lo, viram complexidade e viram solução através da RT. Não teria como ir pra família sem passar pelo trabalho de ressocialização. Estão caminhando, conversas trazem aprendizado.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Quando colocamos o nome na Frente Estamira de CAPS: resistência e invenção, não imaginamos que faria tanto sentido quanto agora em isolamento.

**Paulo Costa (CAPS II - Mesquita):** Perfeita colocação, não imaginávamos que íamos gerenciar uma situação dessas. Iamos inaugurar CAPS III agora em março e por conta da pandemia não houve essa possibilidade, e se tivesse sido possível seria um suporte da mais alta valia nesse momento de pandemia.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** E os relatos de tentativa de suicídio começam a aparecer, não só no seu mas em outros CAPS, a questão da ansiedade das pessoas que estão em casa durante esse período, a gente também tem sentido isso... Mais cedo uma professora comentou de uma sazonalidade, às vezes nos sentimos melhores, mais ativos, outras vezes menos, como muitos usuários.

**Lílian Magalhães (CAPS de Barra do Piraí):** É psicóloga, mora em Volta redonda, mas trabalha em Barra do Piraí e Resende. Luta Antimanicomial esse ano foi diferenciada, fizeram mobilização pelas redes sociais, fizeram vídeo, publicações, indicações de filme para

interagir com usuários, familiares e sociedade em geral. Como colocado, é momento de invenção, estão se adaptando ao uso de tecnologia que na região não era tão comum. Em Barra já tinha grupo de *Whatsapp*, estão usando. Lá na região tem muitos profissionais de fora, muitos são do Rio e agora não conseguem chegar, muitos estão em home office, fazendo atendimentos online em casa, estão tentando criar estratégias pras demandas que estão surgindo. Tem uma notícia boa que é o fechamento da casa de saúde da Cananeia, que segundo determinação do juiz deve fechar em 3 meses, provavelmente não deve ser em três meses por conta da pandemia, que dificulta um pouco o trabalho, mas era coisa esperada e falada desde 2014. Município de Vassouras sofre pressão muito forte dos diretores da clínica que são envolvidos com vereadores, que já tentaram inclusive fechar o CAPS, então será trabalhoso, difícil, mas é bom saber que isso vai acontecer. É uma clínica que fica no meio do nada, num lugar bem antigo, é um lugar bem manicomial mesmo, no stricto sensu da palavra.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Retoma dizendo que a maioria dos municípios tem feito atendimentos virtuais.

**Alessandro Barbosa (Programa de saúde mental de Rio das Ostras):** Queria partilhar que na saúde mental não muda muito, no caso de Rio das Ostras mantém medicação pra pacientes pra quem precisa, VDS aumentaram na medida em que conseguem fazer. Quanto à luta antimanicomial fizeram vários vídeos para lançar a cada dia nas mídias da prefeitura. Ontem fizeram reunião com a equipe toda online, muitos moram no Rio e não conseguem ir lá, e estão buscando estratégias pensando no que irão oferecer pros usuários quando houver retorno. Antes da pandemia já estavam reorganizando PTS deles, mas precisarão se reinventar e saber o que oferecer no contexto pós-pandemia.

**Paulo Costa (CAPS II - Mesquita):** Sinaliza que uma familiar do CAPS está na reunião com o nome do usuário Marlon Batista, fez convite no grupo de familiares para que eles participassem desses encontros. Dilzete é o nome dela.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Dá boas-vindas à Dilzete, comenta que é sempre importante a participação de usuários e familiares.

**Taiane (Familiar - CAPS II em Mesquita):** É filha da Dilzete, destaca que trabalho desenvolvido é muito importante, parabeniza os profissionais que estão na reunião e os que não estão.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Como está sendo esse período pra vocês?

**Taiane (Familiar - CAPS II em Mesquita):** É bem desafiador, a gente ter que explicar, mas antes de tudo entender a importância do isolamento e do respeito às orientações médicas e científicas. Tem sido difícil para todos né, acostumar com as máscaras, álcool em geral, mas sobretudo há a dificuldade psicológica, todo dia tem que acordar e pensar que precisamos ter calma e vai passar.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Dá boas-vindas, comenta do formulário de inscrição na Frente.

**Alberto Farias (Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental - Niterói):** Está acompanhando a reunião, tá gostando muito. É familiar, participante da AUFA, dão apoio aos CAPS e são muito bem recebidos na prefeitura, na secretaria de saúde. Só tem a elogiar o trabalho dos CAPS em Niterói, e também de alguns familiares que participam na AUFA. Com a pandemia a coisa ficou meio difícil mas estão atendendo na policlínica, entregando remédio, pessoal todo protegido, vamos ver como vai ser. Elogia a iniciativa e diz que está ouvindo e aprendendo.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Retoma o tema da roda, que é a luta antimanicomial e o trabalho que temos feito em nossas cidades.

**Juliana Alves (CAPSi Maninho - São João de Meriti):** Internet está instável, é psicóloga no CAPSi. Observa que em São João pessoas estão usando tecnologia como recurso desde o começo da pandemia, inclusive essa semana para falar da luta antimanicomial. Já tinham grupo de *Whatsapp* com familiares, e tinham página que era inativa no facebook, tinham dificuldade em estar usando, estão tentando ativar. Os outros serviços também se

organizaram, ontem divulgaram vídeo sobre o aniversário de 12 anos do CAPSI, que coincide com a luta antimanicomial, divulgaram na página do *Facebook*, no grupo de familiares, CAPS de lá também fez vídeo falando da rede e da saúde mental em si. Tem percebido receptividade com esses recursos apesar das dificuldades, semana passada fizeram duas rodas de conversa falando sobre impasse do isolamento na saúde mental dos usuários, fizeram com público adolescente e outra com familiares, e foi muito bom, resultados bem positivos, familiares principalmente tiveram adesão boa e estavam muito implicados, foi muito interessante porque os próprios familiares puderam se ouvir e contribuir uns pros outros, houve troca de experiência para além do conhecimento técnico, trocaram atividades para o autocuidado, atividades que estão fazendo com crianças, e perceberam que o encontro mesmo com tantas fragilidades foi fundamental, saíram falando pelo encontro perceberam que não estavam cuidando de si, por estarem imersos no cuidado das crianças. Também tem feito trabalho presencial em plantão, mas tem feito atendimentos remotos, o que tem sido muito bom principalmente com público adolescente, pois eles aderem mais às tecnologias. Tem sido muito bom, tem promovido a continuidade desse acompanhamento ainda que a distância, percebem que continuam juntos, são as maneiras como tem lidado.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** É sempre importante trazer as particularidades da clínica infanto-juvenil, ele enquanto trabalhador de CAPSi percebe que é uma coisa que ainda não atingiram, fazer com que as crianças e adolescentes estejam falando mais do que querem. Muito legal esse trabalho de juntar com os familiares e falar sobre cuidado.

**Juliana Alves (CAPSi Maninho - São João de Meriti):** Só complementando, tem crescido sim o número de violência, em São João tem observado isso.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Violência doméstica?

**Juliana Alves (CAPSi Maninho - São João de Meriti):** A violência doméstica não tem visto tão deflagrada, mas tem visto aumento de tentativa de suicídio e automutilação, crianças e adolescentes tem trazido muito incômodo em relação à convivência familiar. Percebem que é velado, a violência às vezes é velada, então dados sobre isso a gente não tem, mas há

aumento dos conflitos familiares e não sabem qual dimensão de fato as coisas estão tomando, acha que vão conseguir fazer a longo prazo. Às vezes é esquecida mas é fundamental a clínica com as crianças e adolescentes, agradece espaço de troca.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Com as escolas fechadas, onde é o principal lugar em que a gente pode fazer acompanhamento dessa questão da violência das crianças e adolescentes isso tem ficado bastante evidente, que bom que vocês tem conseguido fazer o acompanhamento dessa questão.

**Paulo Costa (CAPS II - Mesquita):** Uma coisa que achou interessante é a intersetorialidade, anteriormente tinham dificuldade com encontros para discussão de casos, e com a possibilidade remota de vídeo-chamada tem feito encontros para discussão de casos com equipe da assistência, tiveram encontro com equipe do SEAM para discutir sobre usuária sofrendo violência física e psicológica, na direção de discutir abrigo. Encontros têm sido mais possibilidades, coisa que antes por alguns motivos não era facilitado.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Importante resgatar a intersetorialidade, que é um fundamento da atenção psicossocial.

**Renata Antum (RT - São Pedro da Aldeia):** É psicóloga, atualmente coordena serviço de residência terapêutica em São Pedro da Aldeia, há 27 anos. Ano bastante atípico pra todo mundo, costumam participar com a Faculdade Veiga de Almeida, que anualmente ela faz comemoração da luta antimanicomial, e ela sempre leva os moradores onde tem feira, os CAPS levam o que produzem para fazer uma mostra, e esse evento esse ano não aconteceu. Ano retrasado em Araruama levou paciente de que saiu do hospital de Rio Bonito, quase todos os moradores hoje de São Pedro vieram desse hospital, então quase todos os pacientes conheciam esse atual morador da residência terapêutica de Araruama, que fez uma mostra de arte com as pinturas dele e foi bem legal. Todo ano São Pedro faz esses eventos na praça, esse ano a gente não teve tudo isso, era sempre muito gostoso, contam experiência de como era na época do hospital, já gravaram vídeos que circularam no jornal da cidade, esse ano teve dois agravantes. Um é que está afastada por ser do grupo de risco, tem asma, faz vídeo-chamada até mais de uma vez por dia, e esse ano teve comunicação à distância, onde

moradores perguntaram muito se não teriam os eventos, e ela falou desse momento, contextualizou, mas pra eles também é difícil viver essa realidade, exige readaptação. Sempre fala que a cada dia é um novo dia, então fizeram lanche da tarde diferente onde puderam falar disso, de não ter esses eventos que costumeiramente faziam, mas lembrar do dia, ainda que não possam fazer algo mais engajado, mas que pudessem estar lembrando, uma vez que para eles tem todo o sentido porque todos ou quase todos vieram do hospital, e tem grande percurso manicomial, passaram 20 ou 30 anos no manicômio. Foi o que pôde fazer à distância, tem sido importante ter esses momentos, a gente no interior fica muito carente de termos momentos como esse, lamenta que mais participantes não possam estar. Tem tentado incentivar participação e acha que em algum momento isso vai engajar, aposta nisso.

**Lílian Magalhães (CAPS de Barra do Piraí):** Tem tido um retorno muito positivo de alguns trabalhadores da Médio Paraíba sobre a Frente Estamira, no sentido de estarem mais mobilizados, de conseguirem tomar ações. Vivemos um momento que a saúde mental tá muito hierarquizada, cheia de protocolos de trabalho, e nem sempre trabalhadores se sentem empoderados, e tem tido retorno positivo sobre isso, se sentido mais autorizados a mobilizar coisas. Uma coisa muito legal que tá acontecendo é que a equipe de Resende promoverá roda de terapia comunitária, a princípio será só para os trabalhadores do município, roda de terapia online no dia 26 de maio, terá participação de Selma coordenadora do pólo e Catalina Beleza, para a capacitação, para trabalhadores de saúde mental também trazerem angústias desse momento de pandemia.

**Marise Lutterbach (CAPS de Cantagalo e Macuco):** É da região serrana, participa desde o início da Frente, e tem recebido mais do grupo do que oferecido, trocas são valiosas. Hoje pôde participar do colóquio da ABRASCO, e chamou a atenção a fala do Bezerra sobre o pós-pandemia, pensar no acesso universal a essa cultura digital, está surpresa positivamente porque achava que seria muito difícil usuários acessarem, embora grande parcela não tenha celular, mas muitos têm conseguido, se não for pelo celular é telefone comum, acha interessante esses acessos. Não ia falar mas reforça que é terapeuta comunitária junto com Selma e Catalina, e elas tem oferecido várias rodas abertas ao público, tem uma na região serrana chamada “roda serrana”, toda quinta às 9 da manhã tem, querendo podem acessar o link no grupo da Frente Estamira, é só acessar e participar.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** As pessoas estavam em dúvida se conseguiriam acessar essa cultura digital, ao mesmo tempo em que é um desafio, onde temos surpresas, há algumas entradas também.

**Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM):** Estava no debate da ABRASCO sobre pós pandemia. Acha importante valorizarmos o fato de que o 18 de maio e semana da luta antimanicomial, eles podem ser comemorados mesmo diante da limitação que a pandemia nos traz. Claro que o modo de funcionar do 18 de maio há 32 anos sempre foi festivo, ocupação dos espaços públicos, muito ligado à cultura, atividades culturais. Esse ano há o isolamento social, que nós defendemos porque é uma maneira de diminuir a mortalidade por COVID 19, mas isso traz o desafio de pensarmos em constituir maneiras novas, vencer essa barreira digital, que é na verdade uma barreira de acesso aos bens, barreira de natureza econômica. Há questão geracional, os mais jovens lidam muito melhor com essa questão de tecnologias digitais, porém isso não constitui uma barreira pras pessoas que podem comprar um celular e pagar uma conta de celular, onde possam acessar internet. Então isso traz uma questão em que a gente pode enfrentá-la como um desafio, em outra roda falamos que os CAPS tem que ter celular disponível, tem que ter acesso à internet, e temos que pensar em formas de fazer comemoração, de agregar, também usando essas tecnologias para acesso à distância. Gostou de ouvir da Lilian que a Frente Estamira está funcionando como uma caixa de ressonância, por isso é importante ir construindo atividades mais regulares para que todos os que trabalham na RAPS, a princípio CAPS mas para todos de maneira mais geral, para que a gente possa ir ampliando a participação. Participou ontem de live, acha que no Brasil precisamos também arrumar maneiras de falar coisas sem precisar da língua inglesa, não necessariamente porque é tecnologia que se deve usar a língua inglesa, e conhece uma pessoa que deliberadamente fala “live”, não porque não saiba mas para chamar atenção pro fato de que a gente pode fazer esses encontros virtuais utilizando por exemplo as palavras “encontros virtuais. Enfim, participou de live com o pessoal da região noroeste, pessoal de Pádua, e achou muito bom, foi a partir das 19:00h e foi comemoração do dia da luta antimanicomial, teve grande participação dos estudantes de psicologia, foi organizada pela Adriana Ruback da Frente Estamira. A Frente Estamira está fazendo um esforço para ampliar a caixa de



ressonância desses profissionais. Outra reunião acontecerá na quinta feira, essa semana teremos muitas atividades, acha que devemos estar presentes em todas elas.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Lê comentário de Lilian sobre a luta antimanicomial de 2017 ter sido na manifestação Fora Temer, com grande aglomeração de pessoas, e hoje estamos cada um em suas casas. Paulo está dizendo que há outra familiar de Mesquita, Sinelle, que eu conheço pela UERJ, estudou na mesma época em que eu estava lá. Sinelle conhece a frente?

**Sinelle Valle (Familiar de usuário do CAPS em Mesquita/ profissional de saúde):** Agradece, é familiar de um usuário do CAPS e também profissional de saúde, muitos lugares para ocupar e resistir na luta por direitos. É um prazer enorme porque também foi aluna do professor Pedro no ano passado, na turma de direitos humanos e saúde na Fiocruz, lembra da aula de saúde mental muito boa que teve e é só gratidão, é um prazer enorme.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Agradece participação de Sinelle. Explica para o seu Alberto como ativar o microfone.

**Maria Alice (Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental - Niterói):** É que o seu Alberto ele tá aprendendo com a gente, em algum momento conseguiu desbloquear mas agora não está conseguindo. Reforça a importância da Frente Estamira. A AUFA é uma associação de familiares pequena, com muitos familiares, todos idosos, estão fazendo exercício de falar online, estão vendo intenção do seu Alberto, ontem tiveram a participação num encontro de uma familiar do CAPSi inclusive. É assistente social, atuou por 20 anos na rede de Niterói, no momento está fora da rede mas algumas coisas pode contribuir de forma mais ampla em relação à rede. Tem interesse de ouvir mais os colegas sobre as prisões, sobre como está a conversa com as pessoas que estão reclusas, e atenção básica também, tem ouvido falar pouco sobre o que ela tá podendo contribuir, pois são duas frentes importantes em Niterói e gostaria de estar mais a par na região.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Tenta auxiliar seu Alberto a ligar o microfone.

**Maria Alice (Associação de Usuários, Familiares e Amigos da Saúde Mental - Niterói):**

Avisa que treinarão mais essa semana e compartilha curiosidade sobre população dos presídios, está ouvindo pouco falar sobre isso. O colega assistente social comentou de uma pessoa que está saindo mas é uma das poucas notícias sobre os presídios que ouviu.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Acha que Paulo trouxe sobre pessoa que estava em internação prolongada, não sobre reclusão.

**Pedro Gabriel (Frente Estamira / NUPPSAM):** Comenta que não tem informação sobre isso específica e precisa, mas é uma preocupação muito grande a questão da pandemia no sistema brasileiro, o sistema penal brasileiro é extremamente desumano e sabemos que o Brasil tem 750000 presos no sistema penal, é o país com terceiro maior contingente de prisioneiros depois de EUA, que tem 2 milhões e meio e China. Tem lido notícias sobre situações de contaminação. Maria Alice traz questão importante que tem a ver com a saúde mental, sobre confinamento, que é totalmente diferente de isolamento social. Fica como questão para as próximas conversas, todos nós poderíamos procurar saber sobre isso, sobre sistema penitenciário e pandemia, pra pelo menos trazer informações.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** As notícias que tem na atenção básica é que há grande sobrecarga, não está sendo possível fazer atendimento ambulatorial, muita gente está sendo deslocada para trabalhar na frente de COVID.

**Paulo Costa (CAPS II - Mesquita):** Comenta rapidamente que estão no processo de desins de usuário que está institucionalizado no hospital de custódia no Henrique Roxo há 25 anos, se deu a partir de setembro/outubro do ano passado, não esperavam que justiça fosse liberar nesse momento de pandemia, foi isso que achou interessante. A TO que faz acompanhamento dele disse que justiça tem feito atendimento remoto para liberar o alvará de saída dessas pessoas com a preocupação justamente da pandemia. Sobre o comentário de Pedro sobre funcionarmos como caixa de ressonância, achou interessante porque esses encontros realmente o fortalecem. Como disse antes sente muita falta de colegas da baixada, hoje não os vê muito. Mas encontros estão sendo muito importantes, gratificantes e fortalecedores, está

sentindo mais garra, mais vontade de lutar, de brigar diante das dificuldades que se apresentam pra gente na política de saúde mental.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Resumindo um pouco o que apareceu no encontro de hoje, as palavras invenção, desinstitucionalização e intersectorialidade são as que ficaram até esse momento, vai ao encontro do que Pedro falou sobre ressonância.

**Priscilla Villela (Frente Estamira):** Acha que a Frente vem cumprindo seu papel, acha muito bom que as pessoas encontrem lugar de pertencimento, de acolhimento na Frente, para estarmos trocando. Se compromete a procurar saber sobre o sistema prisional com amiga dentista que está inserida de alguma forma no Pará, ainda que de licença no momento.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Pra quem não sabe, no NUPPSAM há projeto colaborativo em que realizam atividades nas escolas. Hoje falaram sobre a medida socioeducativa, no DEGASE está sendo difícil dar continuidade às aulas, pela dificuldade de terem acesso a internet e computador, muitos adolescentes no DEGASE estão tendo dificuldade de continuar a questão das aulas. Lê comentário de Tatiana Marques: “Como residente em saúde mental do Rio de Janeiro submeto às reflexões colocadas no grupo e me surpreendo com as posições dos serviços apresentados aqui”. Quer comentar um pouco, Tatiana?

**Tatiana Marques (residente multiprofissional no CAPS III - Rocinha):** É residente multiprofissional, enfermeira, está alocada em CAPS III, da Rocinha. Nesse momento funcionam com acolhimento noturno fechado, sem convivência e funcionam dentro de um contêiner. Vocês todos profissionais apresentam muitas vertentes de cuidado, muitas questões, muitas possibilidades de intervenção nos serviços, como R1 se questiona muito sobre como estão fazendo o serviço nesse CAPS, tendo em vista que estão trabalhando basicamente como se fossem um ambulatório, com dispensação de receitas, com medicação assistida, e são provocações que a fazem refletir. Não tem telefones institucionais, não tem outros meios de adentrar por estarem em território extremamente vulnerável, se questiona como fazer o serviço funcionar de fato levando em conta vulnerabilidades.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Lê comentário de Jackeline: “Eu me comprometo a saber como está o funcionamento das equipes de referência em saúde mental do Degase”, questionamento de Maria Alice vai ressoar nas próximas rodas de conversa.

**Priscilla Villela (Frente Estamira):** Questiona sobre dispensação e oferta de medicamentos nos serviços, levando-se em conta que em muitos não estão tendo.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Antes de Priscilla entrar houve fala de Paulo, dizendo que medicação seguia tranquila. Recebeu mensagem no *Whatsapp* que dá conta da falta de medicação, mas não consegue lembrar de que serviço era. No CAPSi a dispensação tem sido feita pra mais tempo, para evitar que a pessoa que não precise ir ao serviço vá. Hoje teve notícia de que começa a faltar algumas medicações nas clínicas da família, em especial amoxicilina que tem sido prescrita pra muita gente.

**Lilian Magalhães (CAPS de Barra do Piraí):** Não tem tido esse problema no Médio paraíba, médicos prescrevem pra mais tempo e tem funcionado bem, equipe ajuda pra essa receita chegar ao usuário. Os casos em crise passam por atendimento presencial com médico, CAPS fornece máscara pra usuário que não tem e médico também está equipado. Pros casos estáveis fazem receita pra um pouco mais de tempo, e tem tido as medicações até o momento.

**Paulo Costa (CAPS II - Mesquita):** Medicação está sendo tranquila em Mesquita, médicos prescrevem pra um pouquinho mais de tempo e quando há necessidade do usuário por uma questão de crise ele passa pelo médico.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Sobre prescrição de antibióticos, uma usuária mandou foto de receita porque ela estava com sintomas respiratórios e assim, são muitos antibióticos, muitos antialérgicos de uma vez, se pergunta quais serão as consequências sobre isso.

**Priscilla Villela (Frente Estamira):** Eu pensei exatamente nisso, Leandro. Até porque já tomam outras coisas, como será que fica esse “convívio” de substâncias...

**Sâmia Leite (CAPSi Maninho - São João de Meriti):** É psicóloga no CAPSi. Distribuição de medicação segue normal, toda quarta-feira tem, e também no ambulatório em que está segue normal. Médica que tá presente segue fazendo receitas, e se precisar de atendimento está fazendo a portas abertas, tá fluindo muito bem. Os pacientes dela, junto com a outra psicóloga que tem no ambulatório, estão fazendo 50 % dos atendimentos por telefone e por vídeo, preferiu fazer assim pela questão de proteção e de que muitos pacientes tiveram receio de ir até o posto de saúde.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Lê comentário de Sinelli, que questiona temas de rodas anteriores. Fala sobre a presença de relatoria no site da Frente Estamira ([frenteestamira.org](http://frenteestamira.org)) e sobre canal do NUPPSAM no *Youtube*.

**Priscilla Villela (Frente Estamira):** Reforça convite pra roda do CRP quinta-feira, às 17:00.

**Leandro (CAPSi Carim/Frete Estamira / NUPPSAM):** Será pelo sistema webinar, na página do *Facebook* do CRP.

Redigido por Livia Esteves em 20/05 e 21/05//2020.

Revisto pelos participantes, em 22/05/2020.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 2020.

**Frente Estamira de CAPS - Resistência e Invenção.**